



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



Apresentações

19/10/2017

(quinta-feira)

Tarde

Sala 2



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



BRINQUEDOS ESTRUTURADOS E NÃO ESTRUTURADOS: POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGENS

Autora: Dulcineia Mara Aparecida Moreira Passarini - dulcimoreira@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou refletir a relação de consumo, modismo e os reflexos disso nos processos de ensino e de aprendizagens na educação infantil tendo como base os brinquedos estruturados/manufaturados industrialmente e os não estruturados/artesanais/bricolage. A experiência envolveu as crianças do berçário II, da “Escola Municipal Professora Francisca Guimar Aliberti Longo” durante o ano de 2016. O brincar é próprio da criança, por meio dele existe uma atinente reprodução do mundo adulto e, por esse motivo, devem ser proporcionadas a elas diversas situações e materiais para a brincadeira, visando um brincar com liberdade de criação e imaginação. Os brinquedos escolhidos na pesquisa foram a caixa de papelão (não estruturado) e a cozinha infantil (estruturado). Discutimos e analisamos suas aplicações como instrumentos pedagógicos nos processos de ensino e de aprendizagens na Educação Infantil. A cozinha infantil estimula a criatividade, o pensamento, a representação do cotidiano, a nomeação de objetos e a brincadeira de faz-de-conta. A caixa de papelão manuseada pela própria criança, ao transformá-la em brinquedo, enseja a criação/fabricação com significado e sentido às crianças. Esse processo provoca uma maior reflexão, o enfrentamento dos desafios propostos, a reconstrução de objetos além da aquisição de conhecimentos necessários para evolução e aprimoramento de todos os processos envolvidos nesse fenômeno. Houve uma reflexão sobre a utilização da caixa de papelão e cozinha infantil pelas crianças, levando em conta a importância do brincar na educação infantil, o interesse das crianças, a versatilidade dos brinquedos, a segurança, as práticas pedagógicas, o consumo e o modismo, para incentivá-las a criarem novos objetos, transformando essa experiência em novos hábitos. O trabalho de observação, amparado pelo estudo teórico, reforçou que as crianças adquirem conhecimentos com a mediação dos professores, na interação com o outro e na manipulação dos objetos, tornando o ato do brincar um momento de grandes aprendizados e descobertas.

Palavras – chaves: brinquedos. brincar. criança.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



VIVÊNCIAS DO BERÇÁRIO NA CULTURA E DIVERSIDADE DA REGIÃO CENTRO OESTE

Autora: Daniela Cristina Bonani – dcbonani@yahoo.com.br

RESUMO

A escola “Prof. Tomaz Caetano Cannavan Ripoli”, por meio de reuniões e discussões com a equipe escolar, decidiu que o título do projeto neste ano (2017) seria: Brasil – regionalização e suas culturas musicais. O desenvolvimento do projeto teve início a partir de estudos, que reforçaram para as professoras a necessidade de ter a criança como protagonista do processo de ensino-aprendizagem, conhecendo as necessidades e os interesses de cada criança em seu grupo. Considerando a criança como construtora e produtora de saberes e conhecimentos, o trabalho com música surge com o intuito de ampliar a linguagem oral, visual e corporal das crianças de forma socializadora, desenvolvendo as habilidades das crianças e o conhecimento delas do local onde vivem e oportunizando conhecer novas culturas e realidades. Nesse sentido, as professoras do Berçário I e II proporcionaram as crianças a musicalização e a cultura da região Centro Oeste, promovendo um repertório integrado com as brincadeiras e valorando as riquezas culturais e sociais. O projeto não tem como objetivo o ensino musical, mas sim oportunizar as crianças sentir a música como fonte de prazer e conhecimento. Para o desenvolvimento do projeto, foram trabalhadas as seguintes atividades: roda de música; brincadeiras e cantigas regionais e confecção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis. Para registrar as atividades foi elaborado um livro de vivências que recebeu os trabalhos produzidos pelas crianças, com a participação da família. O encerramento do projeto está previsto para novembro, por meio de uma exposição cultural e artística, das atividades e momentos desenvolvidos com as crianças e seus familiares, cujo intuito é apresentar a produção da criança, suas potencialidades, habilidades e compreensão sobre o tema vivenciado pelas professoras e as crianças. Até o momento, o trabalho confirmou que é necessário incentivar a criança a descobrir, experimentar e criar sons, ritmos e movimentos, pois na educação infantil a música deve proporcionar para as crianças as mesmas sensações que sentem ao brincar.

Palavras – chaves: criança. música. cultura. diversidade.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



EXPERIÊNCIAS COM A REORGANIZAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS

Autora: Joseane Aparecida Delbaje Albino

RESUMO

Por meio de leituras e estudos realizados desde o ano letivo anterior – 2016 – recentemente, a equipe escolar passou a desenvolver um trabalho em prol da reestruturação das salas e utilização alternativa da área externa, organizando-as de maneira que os espaços propiciem de modo prazeroso as interações e as brincadeiras. A partir das leituras e dos estudos – que apresentam o acesso a cultura como necessário para o desenvolvimento humano e a organização dos espaços para educação das crianças pequenas como estruturante para o desenvolvimento – procedeu a hipótese do presente trabalho, que o espaço da sala de educação infantil reorganizado num ambiente rico de materiais e objetos animaria as crianças a participar de múltiplas situações, direcionando-as para atividades interessantes e ainda, criaria um ambiente positivo de relacionamentos, de cooperação, de cordialidade entre seus pares e adultos, possibilitando assim, melhores oportunidades de progresso para as crianças. Em virtude disso, a diretora buscou fundamentação teórica em literatura que abarca a abordagem italiana para educação infantil, e nas bibliografias de Maria da Graça Souza Horn (2004 e 2014) que tratam especificamente do assunto. A metodologia consistiu na recomendação dessas leituras às professoras, estudos coletivos e observações diretas dos espaços e das relações mediadas por eles, dando-se em duas fases diferentes: na primeira fase foram observadas as atividades e as relações sucedidas do espaço organizado aos moldes de salas de aula do ensino fundamental, e na segunda, as atividades e as relações advindas do espaço reorganizado em cantos específicos como: leitura; casinha; fantasia; jogos; artes; sucatas e escritório, com material diversificado e acessível às crianças. O resultado desta pesquisa, reforçou a ideia de que a acessibilidade aos objetos, aos materiais de uso das crianças, aos jogos e aos brinquedos possibilita a autonomia, o espírito investigativo e a criatividade. Embora há um ano atrás as expectativas de educação, de certa forma, ainda se apresentavam de maneira nebulosa – pois o grupo em si possuía várias incertezas quanto a vivenciar de modo efetivo as determinações que se apresentam nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, além das próprias concepções pedagógicas, de Educação Infantil, e da infância – já se reconhece certo movimento no sentido de que essa transição tem refletido positivamente nas práticas, haja vista que convergem diretamente das necessidades e vontade das próprias crianças. O trabalho proposto procura auxiliar na percepção da qualidade dos espaços, bem como na construção e adequação de ambientes propícios para atividades pedagógicas, amparando professores em suas práticas diárias e contribuindo em vivências significativas para as crianças. Neste contexto, justifica-se a relevância desta pesquisa, com objetivo de investigar a organização dos espaços na Educação Infantil, nos quais, consequentemente, as crianças têm sido mais ouvidas e observadas, de modo a continuar a delinear as intervenções necessárias para gradativamente aprimorar a capacidade de criação e propiciar a elas novas experiências.

Palavras – chaves: crianças. espaços. transição. experiências.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



MONTANHA: UM ESPAÇO INVENTADO PELAS CRIANÇAS PEQUENAS E PEQUENININHAS

Autoras: Adriana M. Nascimento
Aline C. P. Beraldo
Mariane B. Christofolletti

RESUMO

Buscando compartilhar o trabalho que acontece na sala vinculada de Santana/Santa Olímpia/ em E. M “Antonio Boldrin”, pretendemos apresentar nesta comunicação um espaço possibilitador de experiências, reinventado pelas crianças pequenas e pequenininhas. Enquanto brincam, as crianças inventam, investigam, criam e ressignificam os espaços dando a eles outras possibilidades de experimentações e vivências. Neste sentido, evidenciaremos aqui um espaço cercado de árvores, terra, areia e barrancos que foram escavados por máquinas e que não é distante da unidade, lugar esse frequentemente explorado pelas crianças, e carinhosamente apelidado por “montanha”. A “montanha” propicia aos pequenos que escavem seu solo a procura de pedras “preciosas”, escalem morros para alcançar o local mais alto e sentir a brisa do vento no rosto, assim como usem os galhos das árvores como suporte para se balançarem, movimentando seus corpos que se presenciam num físico potente. Neste processo, o papel observador e ativo das professoras é fundamental, pois essas são potencializadoras das “invencionices” das crianças e ter este olhar atencioso à capacidade criadora elas exige que os adultos estejam presentes enquanto as crianças criam. Além disso, ser sensível às investigações que partem dos pequenos é também ser mediador de novas experiências. Utilizar os materiais recolhidos pelas crianças desse espaço faz com que novas pesquisas aconteçam, e novos elementos sejam trazidos. Esse processo não só amplia o repertório das crianças pequenas e pequenininhas, como também das professoras que enxergam e evidenciam as descobertas. Estar atenta aos interesses das crianças faz com que um planejamento se torne significativo e coerente, e se constitui de acordo com o currículo e da infância. Assim crianças de 3, 4, 5 e 6 anos, vêm desconstruindo a ideia de que para brincar é preciso de brinquedos convencionais e nessas experiências apresentam infinidades de “achadouros” encontrados nesse espaço da “Montanha” como sementes, barro, cana e palhas. Desta forma permitir que as crianças explorem os espaços a sua maneira, é como viajar no espaço/tempo se permitindo ser brincante enriquecendo o trabalho que se realiza na educação infantil.

Palavras – chaves: crianças pequenas. imaginação criadora. infância.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Estado de São Paulo - Brasil

Secretaria Municipal de Educação

X JORNADA PEDAGÓGICA

“Currículo: desafios, inovações e perspectivas”



PROJETO PARQUE SONORO

Autoras: Maria Cecília Spada
Thais Piacentini Gonçalves

RESUMO

Neste ano (2017), a equipe da E.M. “Prof. Roberto Damas da Silva” escolheu o tema arte para projeto anual. Para compor a temática, a equipe está promovendo experiências com: música, dança, teatro, literatura etc. Nesse contexto, a equipe iniciou o Projeto Parque Sonoro, a fim de ampliar os espaços educativos e lúdicos que possibilitem o protagonismo e a autoria das crianças, utilizando objetos do cotidiano. Vivenciando a música como uma das formas de linguagem, as crianças exploram e vivenciam situações, criam instrumentos musicais, exploram sons do ambiente, pesquisam e imaginam. A partir do grande interesse apresentado pelas crianças e o envolvimento da equipe, as professoras sentiram a necessidade de conhecer as propriedades dos sons, experimentar a escuta dos ambientes internos e externos, assim como compreender os sons da infância. Para o desenvolvimento desse projeto, a proposta foi apresentada às famílias e foi solicitado que estas trouxessem para a escola diferentes materiais: painéis, tampas, talheres, canos, latas etc. Em seguida, a equipe selecionou e esterilizou os materiais recebidos, que foram pintados e dispostos na área externa do prédio da escola, fixados em palites, numa altura acessível para as crianças. Diariamente, as turmas seguem para o Parque Sonoro para manipular, experimentar, construir, desconstruir, reconstruir, sob a orientação de cada professora, às vezes numa atividade dirigida, outras numa situação mais espontânea, possibilitando a expressão do imaginário e o prazer de inventar novos sons. A equipe está em permanente processo de formação do como utilizar esse espaço e levar a criança a construir sua identidade como pessoa por meio do corpo e dos sons, (re)conhecendo-os em seus os diferentes tipos, intensidade e ritmos. O projeto está em andamento e em constante avaliação, possibilitando a verificação de significativas mudanças. A equipe percebeu que foi preciso romper com o conceito tradicional de música, da cultura popular e de repertórios maciçamente veiculados pela mídia, ressignificando o conceito de música. E que adultos e crianças necessitam exercitar a escuta.

Palavras – chaves: equipe. música. parque sonoro. formação. escuta.